



MARIANA, MEU AMOR

Na minha adolescência, vivi o amor mais profundo, puro e dolorido que já vi, ouvi e vivi.

Aos 78 anos, casada com um homem, reflito todos os dias o que poderia ter acontecido se eu tivesse mais coragem de contar-lhe que a amava tanto que meu coração se partia em pedaços dentro do meu peito.

Mariana foi minha melhor amiga por anos, vivemos momentos incríveis, e criamos as melhores memórias que já tive. Infelizmente, vivíamos em época de pós-guerra... Mariana tinha uma família e um pensamento negativo quando se tratava de duas mulheres se casando, e abominava as pessoas que apenas pensassem nisso.

No auge dos meus 27 anos, tive crises de pensamentos autodepreciativos, culpando-me pelo amor lindo que sentia por Mariana. Passei incontáveis dias a observando, vendo seus lindos olhos cor de amêndoas, seus lábios e bochechas rosadas, e seu lindo sorriso com o dente da frente levemente tortinho... tudo isso enquanto ela me contava sobre seu novo namorado.

Com 54 anos, Mariana descobriu um câncer terminal, e passou muito tempo dentro de um hospital sem nenhuma esperança ou vontade de viver. Mariana morreu dois anos depois, e eu me fui com ela, sem mostrar-lhe que a amava mais que a mim mesma.

Se arrependimento matasse, eu estaria enterrada ao seu lado, finalmente sem me esconder.

Rayssa Paola Schmitz

2º ano / Balneário Camboriú

2025